

## **COOPERAÇÃO E COMPETITIVIDADE: UM ESTUDO SOBRE O CLUSTER CALÇADISTA DE FRANCA.** Paula Madeira, Pedro Geraldo Tosi. – Economia – Relações Internacionais – Departamento de Educação, Ciências Sociais e Política Internacional – Faculdade de História, Direito e Serviço Social – Campus de Franca.

Nas últimas décadas, registrou-se uma redução relativa da importância do baixo custo salarial como determinante da competitividade do setor calçadista no Brasil, colocando em cena novas preocupações sobre como garantir e estimular a competitividade e o desenvolvimento no âmbito local, frente à nova dinâmica da economia global.

Vários estudos sobre a formação de aglomerações industriais (MARSHALL, 1984; PORTER, 2000; SCHMITZ, 1997b) atentaram para a importância da concentração geográfica no incremento da competitividade de pequenas e médias empresas. Tais aglomerações de produtores são comumente chamadas de *clusters*. Historicamente, as vantagens observadas em aglomerações de empresas foram inicialmente apontadas por Marshall (1984), a partir de experiências e estudos realizados nos distritos industriais ingleses no século XIX. Segundo esta abordagem a formação do *cluster* propicia um ambiente no qual são geradas externalidades positivas, que permitem às empresas melhores resultados do que se estivessem atuando isoladamente. Neste sentido, a abordagem da eficiência coletiva (SCHMITZ, 1997a; SCHMITZ; NADVI, 1999) complementa os enfoques marshallianos, trazendo diferentes categorias analíticas para o debate sobre aglomerações de empresas. Os defensores de tal enfoque argumentam que, além das economias externas, outros fatores se mostram importantes para explicar a formação e o desenvolvimento de arranjos produtivos locais. O enfoque da eficiência coletiva atribui grande importância às ações conjuntas deliberadas, que são fruto da cooperação entre as empresas através de iniciativas próprias ou a partir de incentivos e políticas governamentais.

A formação e o desenvolvimento de aglomerações industriais têm sido vistos como uma alternativa para maximizar os ganhos e alcançar boas posições no mercado competitivo globalizado. No entanto, alguns estudos têm demonstrado que apenas a concentração de empresas não é suficiente para obter vantagens competitivas no mercado internacional, e que as pressões trazidas pela globalização econômica, muitas vezes, exigem um comportamento ativo por parte das empresas, que se traduz no desenvolvimento de atividades de cooperação. Como proposto pelo enfoque da eficiência coletiva, um dos mecanismos de obtenção de vantagens comparativas nas aglomerações industriais se encontra nas atividades de cooperação entre empresas e outros agentes inseridos no arranjo. Disto resulta uma estreita relação entre cooperação e competitividade.

O *cluster* de Franca é uma aglomeração industrial do setor de calçados, localizada no estado de São Paulo. A cidade de Franca é tida como o segundo maior pólo produtor de calçados do país, atrás somente da região do Vale dos Sinos. Nos últimos trinta anos, o Brasil consolidou-se como um forte pólo exportador de calçados, e o mesmo ocorreu com o *cluster* de Franca. Atualmente, esse arranjo produtivo local é composto por um total de 760 indústrias de estrutura familiar que produzem, em sua maioria, calçados masculinos de couro, tendo gerado mais de vinte mil empregos no ano de 2005 (SINDIFRANCA, 2006). Na história da exportação dessa indústria, o ponto forte sempre foi o preço baixo. No entanto, o pólo calçadista de Franca tem passado por severas crises. Além da valorização cambial, outro fenômeno que contribuiu para o mau desempenho da exportação nas indústrias calçadistas de Franca é o aumento da concorrência internacional ocasionada pela entrada dos países asiáticos no mercado.

Por meio de esforços conjuntos de cooperação, seria possível para as empresas do cluster de Franca construir estratégias conjuntas para promover suas exportações e, assim, compensar seus problemas de competitividade em nível internacional. Entretanto, Almeida e Rosa (2004) destacam que os esforços de cooperação neste aglomerado industrial ainda são tímidos e que, portanto, há um espaço importante para a intensificação das formas de interação entre os agentes locais. No que diz respeito às interações de cooperação entre as empresas fabricantes de calçados, verificam-se práticas bastante restritas. Algumas tarefas que poderiam ser compartilhadas entre os agentes, de modo que seus custos fossem repartidos, ainda são realizadas isoladamente, dada a grande resistência dos agentes locais.

Por outro lado, a pesquisa bibliográfica também demonstrou que existem alguns esforços de cooperação entre as empresas calçadistas de Franca, que vêm crescendo consideravelmente. Em pesquisa sobre a atividade exportadora das empresas do aglomerado de Franca, Carvalho Neto (2004) identificou a existência de algumas iniciativas conjuntas

buscando melhor inserção internacional, que contam com o apoio de entidades representativas e agências governamentais, no intuito de fomentar a união das empresas de Franca em torno de um esforço exportador. Uma importante iniciativa comentada neste trabalho é a formação dos consórcios, visto como uma ótima alternativa para as PME's, uma vez que, além de possibilitar a redução dos custos de entrada nos mercados externos, também funciona como instrumento de assessoria de exportação na parte técnica e comercial.

O desenvolvimento de ações conjuntas interfirmas permitiria elevar a capacidade das pequenas empresas a superar os obstáculos ao crescimento e à competição no mercado internacional. Entretanto, o presente trabalho encontrou tendências tanto contrárias quanto favoráveis ao desenvolvimento da cooperação entre as empresas calçadistas do *cluster* de Franca.

Portanto, como a cooperação, vista de uma maneira mais ampla, é considerada como um dos importantes fatores de competitividade dos sistemas produtivos locais, torna-se imprescindível o desenvolvimento de políticas e incentivos para o desenvolvimento da cooperação, principalmente entre as pequenas e médias empresas. No entanto, dada a complexidade dos dados encontrados nos trabalhos pesquisados, é de extrema importância que se desenvolva uma pesquisa de campo que se proponha a uma investigação aprofundada acerca das atividades cooperativas existentes e da viabilidade da criação de outras ações com a mesma finalidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. C; ROSA, S. T. A indústria de calçados e considerações sobre relações cooperativas em aglomerados industriais – observações sobre o aglomerado de Franca. **Revista FACEF Pesquisa**, Franca, v.7, n.1, p.48 - 61, 2004.

CARVALHO NETO, S. **Competência para exportar**: alternativa de crescimento para a indústria de calçados de Franca. Tese (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis de Franca. Franca, 2004.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

PORTER, M. E. Location, competition, and economic development: local clusters in a global economy. **Economic Development Quarterly**, v., 14. n.1, p.15-34, feb. 2000.

SCHMITZ, H. Collective efficiency and increasing returns. **IDS Working Paper**, Brighton, n. 50, march, 1997a.

SCHMITZ, H. Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 18, n.2, p.164 - 200, 1997b.

SCHMITZ, H.; NADVI, K. Clustering and industrialization: introduction. **World Development**, v. 27, n. 9, p.1627 - 1650, sep.,1999.

SINDIFRANCA - SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS DE FRANCA. **Resenha Estatística – junho de 2006**: dados gerais do setor calçadista de Franca. Disponível em: <<http://www.sindifranca.org.br>>. Acesso em 18 ago. 2006.